



---

**Do *Homo faber* ao *Homo sapiens* midiaticado: uma análise do processo constitutivo<sup>1</sup>**

**From *Homo faber* to *Homo sapiens* mediaticad: an analysis of the constitutive process**

Ana Paula Pinheiro<sup>2</sup>

Fernanda Pinheiro<sup>3</sup>

Felipe Pinheiro<sup>4</sup>

**Resumo:** Configura-se em um estudo de cunho hermenêutico-explicativo, objetivando a partir de pesquisa teórico-bibliográfica apresentar alguns aspectos do processo formativo que passou pela “evolução” do homem primitivo (aqui tratado como *Homo faber*), cujo meio de aprendizado foi-se constituindo através do seu fazer, do seu ato de criação diante das inúmeras situações encontradas e de sua necessidade até o vago do *Homo sapiens* midiaticado que hoje constitui e caracteriza a nossa espécie. Destarte, buscou-se analisar aspectos desta trajetória epistemológica que foram fundamentais para estas mudanças e como os avanços tecnológicos que o próprio *Homo sapiens* criou interferem nas relações sociais e na produção de novos conhecimentos, analisando a partir dos aspectos da comunicação, da vida em comunidade da necessidade criadora e seus desdobramentos.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado ao IV Seminário Internacional de Pesquisas em Miatização e Processos Sociais. PPGCC-Unisinos. São Leopoldo, RS.

<sup>2</sup> Doutoranda em Educação do PPGEdu -UPF, bolsista Prosc II, Mestre em Educação pela UFFS – Erechim, Especialista em Educação Ambiental - FURG, Gestão e Coordenação Pedagógica- GAMA FILHO, Mídias na Educação – UFRGS, e Atendimento Educacional Especializado – Faculdade São Luís, Graduada em Ciências Biológicas- Unisc/Uniasselvi e Educação Física e Pedagogia – UPF, integrante do GEPES-UPF.

<sup>3</sup> Acadêmica do Curso de Medicina pela Universidade Luterana do Brasil (ULBRA.).

<sup>4</sup> Discente do Curso de Ciências Jurídicas e Sociais pela Universidade de Passo Fundo (UPF).



# Anais de Artigos

## IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4290

Vol. 1, N. 4 (2020)

---

**Palavras-chave:** Comunicação; Relações sociais; Aprendizagem Criadora.

**Abstract:** Is configured in an hermeneutic-explanatory study, aiming at theoretical-bibliographic research to present some aspects of the formative process that permeated the “Evolution” of primitive man (treated here as *Homo Faber*), whose means of learning was constituted through its doing, its act of creation in the face of the numerous situations encountered and their need even the vogue of the mediatized *Homo Sapiens* that today constitutes and characterizes our species. Thus, we sought to analyze aspects of this epistemological trajectory that were fundamental to these changes and how technological advances, that *Homo sapiens* itself has created interfere in social relations and in the production of new knowledge, analyzing from the aspects of communication, of life in the community of creative need and its unfolding.

**Keywords:** Communication; Social Relationships; Creative Learning

### 1.Contextualizando a proposta

Pretendeu-se realizar uma análise sobre a evolução da espécie humana, ou seja do processo constitutivo que modificou o ser humano ao longo dos anos, tendo como ponto de referência o *Homo faber* em relação ao que intitulamos neste trabalho de *Homo sapiens* mediatizado, elencando por meio de um estudo hermenêutico-explicativo a partir de pesquisa bibliográfica três aspectos que se consideram fundamentais neste processo que constituiu o *Homo sapiens* mediatizado, os quais são abordados ao longo deste trabalho como sendo: a comunicação, a vida em comunidade e as relações sociais, e a sobrevivência advinda desta necessidade de criar meios para resistências aos intemperismos e desafios sociais. Dessa forma, busca-se traçar um fio condutor referente a estes aspectos que fizeram/fazem parte do processo constitutivo do homem mediatizado do século XXI.

Sendo assim, o artigo configura-se em um estudo hermenêutico-explicativo, pois pretende estabelecer relações entre os aspectos apresentados, por meio de pesquisa bibliográfica em autores que tratam das categorias elencadas para as reflexões deste estudo, desta forma, trata-se de considerar a comunicação, a vida em comunidade e a necessidade criativa para



## Anais de Artigos

### IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4290

Vol. 1, N. 4 (2020)

---

sobrevivência como liames do processo constitutivo do gênero *Homo*. Aspectos que estiveram presentes em todas as fases evolutivas da espécie humana. Destarte apresenta-se como questão orientadora: como tais aspectos interferem no processo evolutivo da espécie humana? Analisando a partir dessas três categorias um recorte da trajetória epistemológica da evolução da espécie *Homo sapiens*. Nesse ínterim, refletir sobre como os avanços tecnológicos que o próprio *Homo faber & Homo sapiens* criaram interfere nas relações sociais e na produção de novos conhecimentos. Não se trata de trazer respostas prontas, mas sim de traçar um caminho reflexivo sobre a espécie humana em sua evolução criadora.

Referir-se ao *Homo sapiens* é enfatizar sua característica de conhecer a realidade, ter consciência do mundo e de si mesmo, porquanto - *Homo faber* relaciona-se com a capacidade de fabricar objetos e utensílios, para a partir deles ser capaz de transformar a natureza. É através da forma com que se age sobre a natureza, adequando-a aos interesses de sobrevivência que irá influenciar as construções mentais pelas quais se explica a realidade, além disso, tais construções mentais, possibilitam as modificações para adaptar às técnicas. (ARANHA; MARTINS, 1992). Nessa mediação constante que a espécie vem desenvolvendo, criando e aprimorando tecnologias para atender várias necessidades iminentes não há como dissociar o *faber do sapiens* ou vice-versa.

O *Homo faber* na perspectiva da Técnica jonasiana<sup>5</sup> pode ser localizado dentro de duas perspectivas históricas: pré-modernidade e modernidade. Na primeira, como produtor e usuário de ferramentas, as quais possuíam uma finalidade, um objetivo baseado nas necessidades do sujeito, enquanto na segunda - caracterizando-se como produto ou objeto técnico. (OLIVEIRA, 2016, p.331). Trata-se de trazer a perspectiva e analisá-la dentro do processo evolutivo da espécie humana, abordando prós e contras e refletindo sobre as possibilidades futuras. Não se pretende indicar certezas prontas, mas refletir sobre o que os autores trazem de pensamentos sobre esses aspectos constitutivos da evolução da espécie humana.

---

<sup>5</sup> A partir das ideias de Hans Jonas, um filósofo alemão que é conhecido principalmente devido à sua influente obra *O Princípio Responsabilidade* (publicada em alemão em 1979 e em inglês em 1984). Seu trabalho concentra-se nos problemas éticos sociais criados pela tecnologia. Jonas quer sustentar que a sobrevivência humana depende de nossos esforços para cuidar de nosso planeta e seu futuro.



# Anais de Artigos

## IV Seminário Internacional de Pesquisas em Miatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4290

Vol. 1, N. 4 (2020)

---

Sendo assim, tem-se na era pré-moderna, a ferramenta que é algo criado por necessidade, com uma finalidade própria à disposição do usuário, mantendo uma relação sujeito-usuário, sendo o sujeito aquele que dirige a ferramenta, fazendo dela uma mediação com o mundo, ou seja, ele utilizava a técnica como um instrumento para agir. (OLIVEIRA, 2016). Na era moderna e contemporânea com o advento do Iluminismo, da Revolução Industrial e do mundo tecnológico o *homo faber* é o objeto sobre o qual a técnica age, sendo objeto dela, o ser humano tornou-se produto daquilo que produz (OLIVEIRA, 2016). Oliveira aponta para o temor da incerteza a partir das produções do próprio *Homo faber* e alerta a espécie humana que fique atenta para não cair na rede de dependência de sua própria criação, claro é preciso entender o contexto da época trazida pelo autor, mas cabe a ressalva que desde a Revolução Industrial as criações tecnológicas têm avançado muito, de certa forma vive-se no século XXI o apogeu da miatização e do uso das mídias e tecnologias para as mais diversas situações do cotidiano, o que de fato, é bom e ruim ao mesmo tempo, ou seja, oscila entre o remédio e o veneno dependendo muito da dose. Destarte, transpassam-se às análises das categorias.

### 1.1 Aspectos da comunicação

A espécie humana vem fazendo uso da comunicação ao longo de sua existência, seja de forma inicial por meio de gestos e expressões, ou, posteriormente, por meio da fala, da pintura, do desenho até à criação da escrita. Conforme Serrano (2009, p.14), “Desde suas origens, a comunicação coletiva se debate entre os empenhos de gerar informação para naturalizar a Sociedade ou para socializar a Natureza.” A comunicação é apontada como uma necessidade que surge da vida em comunidade, das relações sociais, das trocas e aprendizagens.

Pode-se dizer que a espécie humana desde seus primórdios fez uso de diversas tecnologias para comunicar-se, enviar mensagens e vencer inclusive distâncias, como os instrumentos sonoros (berrante, tantã), o uso dos sinais de fumaça que comunicavam determinadas situações, pedidos de socorro de tribos e grupos (os envios destes sinais se davam em pontos estratégicos que pudessem ser vistos). “Mas somente com a invenção da escrita, por volta do século IV antes de Cristo, é que o homem encontrou uma solução mais definitiva para



# Anais de Artigos

## IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4290

Vol. 1, N. 4 (2020)

---

o problema do alcance. (PERLES, 2006, p. 6)”, bem como para divulgação de suas ideias, mensagens e disseminação cultural.

A comunicação pode ser compreendida em suas várias formas: verbal, não-verbal, linguagem corporal, e a comunicação mediada, sendo a última aquela que é mediada por algum aparato que intermedia os locutores. Vislumbrando o termo etiologicamente segundo Marques

de Melo (1975, p. 14) que diz: “comunicação vem do latim ‘communis’, comum. O que introduz a ideia de comunhão, comunidade” (grifos do autor). Ou seja, a comunicação perpassa pelo entendimento de que para comunicar é preciso ter alguém para receber a mensagem, bem como ter um propósito para estabelecer a comunicação. A espécie humana apropriou-se de maneira a utilizar a comunicação em todas as suas formas e em todas as suas atividades, denotando a indubitável necessidade da espécie humana de comunicar-se, de humanizar-se.

Segundo Perles (2006, p.3) Uma rocha se comunica, à medida que suas partículas nucleares se atraem ou se repelem na intimidade de sua estrutura atômica. Como se vê, comunicação implica movimento. Por convenção, chama-se vida ao automovimento imanente. Ainda para Gomes (2016, p. 15) “partindo do fato de que a sociedade se constitui por meio da comunicação. O conteúdo da comunicação é a expressão da vida dessa sociedade: passado, presente, futuro, histórias, sonhos etc.” A comunicação possibilitou avanços evolutivos nas sociedades que foram transformando-se em mais complexas, necessitando de novas formas de comunicação.

Ressalta-se, que de acordo com Serrano (2009, p.14), “[...] essas representações justificam, em cada lugar e em cada época, os valores e os projetos com as quais as sociedades funcionam.” A comunicação desempenhou um papel importante para a construção cultural de cada povo, bem como possibilitou a aprendizagem entre estes povos, funcionando também com conotação de humanizador da espécie. A espécie humana faz uso da comunicação nas suas diversas formas e representações, neste contexto compreende-se que a semiótica faz parte do processo evolutivo, pois conforme Santaella (2002), postula: “todo fenômeno de cultura só funciona culturalmente porque é também um fenômeno de comunicação”, ou seja, esses fenômenos só comunicam porque se estruturam como uma forma de linguagem, de expressão, de comunicação que ensina, que declara algo a outrem.



# Anais de Artigos

## IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4290

Vol. 1, N. 4 (2020)

---

Ainda segundo Serrano (2009, p. 15) "O desenvolvimento das funções humanizadoras da comunicação está relacionado com a troca das ideias. Essa relação é, ao mesmo tempo, histórica e epistemológica." Pode-se dizer que a comunicação abriu o leque da aprendizagem entre os sujeitos, e de forma irrefutável é um dos aspectos constitutivos do processo de evolução do homem. Sendo assim, a comunicação atrelada à capacidade de criar objetos, ferramentas, ou pode-se dizer tecnologias ao longo de sua trajetória evolutiva, ajudaram não só na sobrevivência de sua espécie, mas também na sua própria evolução e na construção cultural e social. Conforme Bergson (2005, p.171, grifos do autor)

Se pudéssemos nos despir de todo orgulho, se, para definir nossa espécie, nos ativéssemos estritamente ao que a história e a pré-história nos apresentam como a característica constante do homem e da inteligência, talvez não disséssemos *Homo sapiens*, mas *Homo faber*. Em conclusão, a inteligência, encarada no que parece ser o seu empenho original, é a faculdade de fabricar objetos artificiais, sobretudo ferramentas para fazer ferramentas e de diversificar ao infinito a fabricação delas.

Bergson (2005) apresenta muito bem esse *Homo faber* que continua no *Homo sapiens* construindo ferramentas cada vez mais aprimoradas, evoluídas, mas que agora tem outro significado que vai além da sobrevivência e da necessidade. Na qual a aprendizagem e a comunicação atingiram patamares que talvez a espécie humana sequer imaginava que chegaríamos, e ainda estamos em um contínuo construir e reconstruir. Dos sinais de fumaça às mensagens de WhatsApp em um processo de construção e criação que circula dos limites do físico ao universo do virtual e da internet.

Sendo assim, a comunicação pode propiciar os meios para aprendizagem, empregando-se em todas as áreas do conhecimento e para criação de forma imensurável, ou seja, conforme traz Lévy (1999) em sua obra *Cibercultura*, há um universo de saberes na internet, um dilúvio de informações, mas que só podem ser configuradas em conhecimentos por meio de ações, nas quais a inteligência atua. Neste aspecto, a comunicação agora regida pelos meios de comunicação mediados, ou seja, pelas mídias se constituem objetos que podem servir para aprendizagem ou não. Mas, que atendem a comunicação, que encurtam distâncias, que brincam com o tempo, pois a simultaneidade é outro fator que mudou a ação comunicativa dos sujeitos e com isso as relações sociais também passam pelas reconfigurações de novos espaços e tempos.



# Anais de Artigos

## IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4290

Vol. 1, N. 4 (2020)

---

Assim, ao mesmo tempo que se tem a comunicação como aspecto evolutivo que possibilitou as relações sociais, tem-se a disseminação de informações verdadeiras ou falsas via meios de comunicação (não interativos) e alguns interativos, nos quais se compartilha o

que se deseja e se ignora ou apaga o que não deseja. O que também pode levar a um descaminho de informações, algumas tendenciosas e manipuladoras dos desejos dos usuários por meio do que hoje conhece-se como logaritmo de perfil.

O fato é que a comunicação criada e recriada pela espécie humana, modificou-se através da criação de novas estratégias que o *Homo faber* presente no *Homo sapiens* continua a criar, recriar e aperfeiçoar. Agora não mais regido pela sobrevivência ou pela necessidade, mas por outros valores e pelo *continuum* que as descobertas acabam incitando. Evolução que também acaba interferindo nos modos de vida do *Homo sapiens*, intitulado neste trabalho de *Homo sapiens* midiaticizado, pois, indubitavelmente, na contemporaneidade o seu processo evolutivo é mediado pelo uso das mídias e tecnologias no seu dia a dia.

Ao refletir sobre todas as transformações a partir das mídias e novas tecnologias suscitadas na espécie humana, percebem-se muitas falas sobre prós e contras, mas é fato que retroceder não é factível, sendo assim, possibilidades de novas relações são opções necessárias. Perante isso, analisa-se nas falas tidas como alerta as evoluções criadoras da espécie humana e os fundamentos jonasianos<sup>6</sup>, especialmente quando se refere ao medo heurístico do que as tecnologias podem trazer em nível planetário e se utilizadas sem princípios éticos, nos quais se traz o conceito de homem preservado. (OLIVEIRA 2009, p.15-16). Os apontamentos trazidos a partir dos fundamentos jonasianos devem ser pensados como forma de reflexão sobre os princípios éticos da vida, nesse ínterim, não se refuta a evolução, mas se acredita que todo processo evolutivo deve observar princípios de respeito ao planeta em que vivemos e a espécie humana.

Nessa perspectiva, é preciso ter cuidado para que as invenções tecnológicas não façam da espécie humana sua própria refém, e que os avanços e descobertas científicas pensem na

---

<sup>6</sup> A partir das ideias do princípio de responsabilidade de Hans Jonas. Medo heurístico, também utilizado por Kant como um sentimento de respeito à norma.



# Anais de Artigos

## IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4290

Vol. 1, N. 4 (2020)

---

preservação da casa global e das interrelações tão necessárias com a natureza. Afinal depende-se dela para a grande parte da matéria prima dos equipamentos e aparatos tecnológicos, bem como para a produção de energia. Traz-se Bergson (2005 p.198), que diz:

É fato digno de nota a extraordinária desproporção entre as consequências de uma invenção e a própria invenção. Dizemos que a inteligência é modelada com base na matéria e visa sobretudo a fabricação. Mas fabricar por fabricar ou perseguir, involuntariamente e mesmo inconscientemente, algo inteiramente diferente? Fabricar consiste em informar a matéria, torná-la mais maleável e em dobrá-la, convertê-la em instrumento a fim de dela se assenhorar.

Tratam-se de reflexões pertinentes sobre o que mobilizou a evolução da espécie humana em cada período histórico e o que agora mobiliza o ato criador que modifica a própria invenção. Cabe a ressalva também ao bom uso das invenções nas relações comunicativas (WhatsApp, Messenger...), sociais, de comércio, de aprendizagem e de lazer, ou seja, que essa relação não se configure em total dependência do objeto criado, mas sim uma interface responsável. Nesta perspectiva, de respeito aos recursos naturais para fabricação e produção de novas tecnologias, da geração de energia, na utilização inteligente dos recursos midiáticos para a comunicação, sobrevivência, lazer, trabalho e cultura é que se assentam as reflexões que nos alertam sobre o processo evolutivo de todas as tecnologias utilizadas, bem como para as futuras criações da espécie humana. A dependência do uso das tecnologias é um fator a ser refletido, como no caso do WhatsApp, Facebook, entre outros, faz parte do novo contexto do século XXI e deve ser levada em consideração, pois interfere nas novas relações comunicativas da sociedade. Não obstante, são prós e contras, que devem ser encarados como parte do processo evolutivo, mas que precisam ser pensados para um agir responsável dos sujeitos.

Com isso, percebe-se que a comunicação foi um aspecto importante no processo evolutivo da espécie e continua sendo um dos aspectos que certamente promoverá novas perspectivas para espécie humana. É irrefutável a importância que a comunicação mediada possuiu/possui nos processos de ensino e de aprendizagem, a pandemia da COVID – 19, desvelou ainda mais estas possibilidades que por meandros possibilitaram que as relações sociais continuassem, mesmo que a distância. Talvez a comunicação mediada tenha auxiliado mais do que se pode mensurar nos momentos de isolamento social, pois percebeu-se neste





---

estudo que a comunicação é humanizadora da espécie humana, socializadora e extremamente necessária. Somos seres relacionais e comunicar-se é uma necessidade intrínseca a espécie, tão preciosa quanto a alimentação.

### **1.2. Aspectos da vida comunal (em comunidade)**

A vida humana desenvolve-se numa estrutura de espaço e tempo chamada sociedade. Os processos sociais que reúnem os indivíduos podem ser por objetivos comuns de associação como no caso da cooperação ou por motivos não associativos como a competição ou o conflito. Pretendeu-se vislumbrar o processo epistemológico que se constitui pela vida em comunidade, sendo necessário compreender o processo social pela interação social que produz certo movimento, mudança, adaptações para a convivência dos sujeitos em comunidades. Analisando que a vida em comunidade passa a ser uma exigência da espécie humana ao longo de sua constituição social. Os sujeitos passam a viver próximos, formando aldeias, grupos.

A vida em comunidade surgiu pela necessidade de sobrevivência, de amparo entre as tribos e entre seus pares. A comunidade compreendia um local no qual o grupo reunia-se para de forma mútua sobreviver. Nestes locais surgiam relações de trocas, auxílio, bem como os mais variados sentimentos, e de certa forma a necessidade de regramento da vida comunal. Frente a isso, originam-se os aspectos culturais dos povos que são perpassados às comunidades relacionais, plasmando novas aprendizagens, como: produzir objetos e enfrentar determinadas situações.

Conforme Bastos (2011, p.548), “A aprendizagem socialmente mediada leva à formação de novos hábitos, que são transgeracionais e formam novas tradições, afetando todos os aspectos da vida: preferências alimentares, hábitos reprodutivos, comunicação e estratégias.”. A cultura social apresenta-se como aspecto evolutivo que configura a vida em comunidade que mais tarde passa a ser a vida em outros locais.

Adentrando-se a vida moderna, temos uma cultura de novos relacionamentos que mais tarde passa a ser mediada pela Revolução Industrial e as atividades do *Homo faber*, agora sendo questionadas pelas relações de trabalho e pela alienação do homem a ele, e a criação do homem



# Anais de Artigos

## IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4290

Vol. 1, N. 4 (2020)

---

não é somente para suas necessidades de sobrevivência, mas influenciada por outros elementos sociais atrelados à cultura, ao trabalho e ao consumo. Destarte, o que antes era construído pela necessidade, passa a ser criado para outro fim - o consumo. Nessa relação entre o criar para além das necessidades, que se adentra outro patamar de produção de bens não materiais e, ainda, para alguns, irrompendo ao acúmulo de capital. Conforme Ferreira (2019 p.53)

Inicialmente o ser humano busca condições de subsistência, pois é necessário que, antes de tudo, o indivíduo tenha condições básicas para se manter vivo e isso implica condições de moradia, de alimentação, vestimenta e assim por diante. O próprio processo de garantir sobrevivência faz com que novas necessidades surjam, necessidades estas que ultrapassam o âmbito meramente material. O fato de não bastar sobreviver é uma consequência do caráter dialético do processo pelo qual o ser humano produz sua sobrevivência.

A vida em comunidade traz para além de produtos materiais, tem-se bens não materiais trazidos pela criação cultural, além de hábitos e costumes; nessa relação, percebe-se o entrecruzamento do *Homo faber* e do *Homo sapiens*, pois o *faber* jamais deixou de estar no *sapiens*. O viver em comunidades continua a ser um dos aspectos da espécie humana, bem como o desvelar de outras questões de produção de bens materiais que passam a ter outras relações além da necessidade, relações criadas por relações sociais e de cunho cultural, estético, de *status* e até de padrões sociais estabelecidos por determinados grupos.

São estas novas relações sobre os bens materiais, que retroalimentam as relações de consumo, por vezes relações danosas aos sujeitos e ao meio ambiente no qual se habita. Relações que criam ônus e bônus e que podem ser mediadas por tecnologias criadas pelo ser humano, criadas pelo trabalho do ser humano. Trabalho que embora sempre fizesse parte da vida em comunidade, adquire um outro sentido na sociedade moderna, com a ascensão do capitalismo e do consumo dos bens materiais.

Ainda conforme Ferreira (2019, p.53), “É importante destacar que o trabalho nunca é uma atividade isolada, na medida em que este se caracteriza por ser uma atividade que os indivíduos sempre realizam em relação uns com os outros, seja em um grupo maior ou menor.” Trata-se de uma característica social e que ao mesmo tempo é dependente da natureza, por mais que se evolua tecnologicamente o meio de vida da espécie humana sempre dependerá da



# Anais de Artigos

## IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4290

Vol. 1, N. 4 (2020)

---

natureza e isso a espécie jamais pode esquecer. Entretanto, viver em comunidade também perpassa viver de forma equilibrada e comunal, especialmente com a natureza.

Perante isso, o trabalho é um elemento que faz parte de todo processo evolutivo da espécie humana e é alvo de muitos debates acadêmicos com relação às relações de trabalho dentro do sistema capitalista, fatos que embora importantes, não serão esmiuçados aqui, pois foi trazido sob análise como elemento que faz parte da vida em comunidade e do agir criador do *Homo faber* e do *Homo sapiens* como princípio evolutivo.

### 1.3. A necessidade criativa para sobrevivência

A capacidade criativa da espécie, perpassa pela utilização do pensamento externalizado em criações. Essa capacidade atrelada à necessidade de sobreviver possibilitou que a espécie humana sobreviver aos predadores, a criar recursos a partir da natureza para utilizar no seu dia-a-dia. Para Barrena (2019) a criatividade está associada ao uso de certas capacidades com aplicação de um melhor raciocínio, o que auxilia em qualquer aprendizagem. Sendo assim, Barrena (2019, p.3) traz que: “A criatividade é uma resposta, uma forma de expressão que só é capaz de se desenvolver na pessoa que tem algo a dizer ou algo a resolver e, portanto, requer conteúdo e esforço suficientes”. Nesse ínterim, a necessidade, ou uma situação de dificuldade acabam por instigar o uso do pensar criativamente. Essas situações desafiadoras aconteceram e continuam a acontecer diariamente para espécie humana, e, pode-se dizer que as situações desafiadoras são buscadas pelos próprios sujeitos que buscam recriar o criado.

É fato conhecido a capacidade criadora do homem para sobrepujar as diversas situações que enfrentou ao longo de sua evolução. Sua necessidade de sobrevivência possibilitou a criação de diversas ferramentas e destas a construção de infinitas coisas, ao ponto que passam a prevalecer os aspectos relativos ao trabalho que se constitui ao longo da história sobre vários outros fatores. Por tal, trata-se do trabalho como princípio da evolução do *Homo faber* ao *Homo sapiens* midiatizado, tendo-o como aspecto constitutivo do processo evolutivo da espécie. Assevera Saviani (2007, p. 154)



# Anais de Artigos

## IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4290

Vol. 1, N. 4 (2020)

---

Ora, o ato de agir sobre a natureza transformando-a em função das necessidades humanas é o que conhecemos com o nome de trabalho. Podemos, pois, dizer que a essência do homem é o trabalho. [...] Ao contrário, a essência humana é produzida pelos próprios homens. O que o homem é, é-o pelo trabalho. A essência do homem é um feito humano. É um trabalho que se desenvolve, se aprofunda e se complexifica ao longo do tempo: é um processo histórico.

Da necessidade de sobreviver à criação de bens materiais e não materiais, o trabalho é o elemento que sempre esteve por trás de todo processo evolutivo da espécie, aqui analisa-se o trabalho no seu aspecto de criação e de processo histórico, que assim como a sociedade passa por transformações, também se modifica e se reconfigura de acordo com o tempo e os sujeitos sociais. Dessa maneira, conforme Aranha e Martins (1992, p.27), “a capacidade inventiva do homem tende a desalojá-lo do "já feito", em busca daquilo que "ainda não é". Portanto, o homem é um ser da ambiguidade em constante busca de si mesmo.”

E é por isso que o ser humano é também um ser histórico, capaz de compreender o passado e projetar o futuro. Saber aliar tradição e mudança, continuidade e ruptura, interdição e transgressão é um desafio constante na construção de uma sociedade sadia. (ARANHA; e MARTINS, 1992, p.27). A sua capacidade criadora vem acompanhando os processos constitutivos e partem de situações problema enfrentada nos contextos sociais vividos, nos quais agem, interagem e transformam, em uma constante busca.

Nessa lógica, *Homo sapiens* possui a característica humana de conhecer a sua realidade, analisá-la, pensá-la, compreendendo o mundo e a si próprio, e embora a denominação *Homo faber* pode se referir a capacidade de fabricar objetos, coisas, tecnologias e desta maneira transformar a natureza o *Homo sapiens* e *Homo faber* são dois aspectos da mesma realidade humana. Não há como separar e dizer que o processo evolutivo ocorreu de forma linear, pois pensar e agir fazem parte do mesmo gênero *Homo* que pode transformar a sua realidade de forma consciente e pensada, planejada. Desta forma compreende-se o *Homo faber* imbuído no *Homo sapiens*, de forma imanente, e por conseguinte no *Homo sapiens* midiatizado, ou seja, aquele que faz uso das mídias e das relações mediadas pelas mídias.

É nessa perspectiva que a espécie humana age para adequar a natureza aos seus interesses de sobrevivência, - podem-se citar inúmeros exemplos dessas ações, mas também cabe retomar algumas reflexões postas ao longo do artigo com relação ao uso destes recursos



# Anais de Artigos

## IV Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

ISSN 2675-4290

Vol. 1, N. 4 (2020)

---

naturais e a necessidade de ponderação e consciência de preservação da espécie humana, e se pode criar tanto a partir dos problemas que surgem e desafiam a inteligência humana, que as criações pensem nos ciclos de produção e na preservação planetária, bem como na manutenção de relações sociais humanizadoras e do uso responsável. Desta forma, a necessidade de sobrevivência perpassa pela compreensão da interdependência que possuímos com a natureza, da manutenção de relações midiáticas saudáveis e construtivas.

### **2. *Homo sapiens* midiaticizado**

*Tudo se aprende, inclusive a ser gente e, de forma humana, a acreditar na capacidade do outro, ou de maneira desumana a humilhar, oprimir e excluir, cujo modelo geralmente é copiado e usado da mesma forma mais tarde.*

(MAYER, 2013, P.13)

Ao falar em *Homo sapiens* midiaticizado é preciso ter claro o que se entende como midiaticizado e, para tal, traz-se Gomes (2016, p.1) “A midiaticização tornou-se cada vez mais um conceito chave, fundamental, essencial para descrever o presente e a história dos meios e a mudança comunicativa que está ocorrendo. De certa forma pensa-se nos meios para um novo agir comunicativo e relacional do qual a sociedade faz uso, modificando as estruturas sociais, temporais, relacionais, geográficas e culturais. Destarte, tem-se uma nova cultura denominada cultura digital que se reconfigurou a partir das necessidades, mas que ao mesmo tempo toma quem a criou como seu usuário.

O sujeito midiaticizado é aquele que faz uso destes recursos de mediação no seu contexto social, relacional e de trabalho. Para Gomes (2016, p 1), “a midiaticização é usada como um conceito para descrever o processo de expansão dos diferentes meios técnicos e considerar as interrelações entre a mudança comunicativa dos meios e a mudança sociocultural.” Nessa perspectiva, não há como vislumbrar o *Homo sapiens* senão como midiaticizado, pois, em tempos atuais não há como imaginar o agir comunicativo e de aprendizagem sem a mediação dos recursos tecnológicos que fazem parte do dia a dia da espécie humana. Muito embora, saiba-se



# Anais de Artigos

## IV Seminário Internacional de Pesquisas em Mdiatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4290

Vol. 1, N. 4 (2020)

---

que ainda existem pessoas sem acesso às mídias e tecnologias, de alguma forma estas chegam a vida de todos, seja de forma indireta ou direta.

Para Verón (2014), a midiatização é um processo antropológico que foi ocorrendo a longo prazo na história, mas que foi impulsionado no período das duas últimas décadas. Conforme Veron (2014, p.14) “A midiatização certamente não é um processo universal que caracteriza todas as sociedades humanas, do passado e do presente, mas é, mesmo assim, um resultado operacional de uma dimensão de nossa espécie biológicas, [...], sua capacidade de semiose.” Seria para o autor a capacidade semiótica presente na história evolutiva que auxiliou na produção do que ele chama de fenômenos midiáticos, nos quais passamos a exteriorizar os processos mentais na forma de objetos materiais. Ainda para Verón (2014) foi a partir do primeiro estágio de semiose que a espécie humana passou a produção de ferramentas para seu uso diário, começando pela ferramenta de pedra e atualmente pelos dispositivos eletrônicos que são criados e recriados diariamente.

Nesta perspectiva, é que se percebe que o *Homo sapiens* midiatizado agrega o *Homo faber* em sua constituição e faz uso de sua inteligência para criar, aprimorar e aperfeiçoar as tecnologias que já possui, em processo contínuo que não parece ter fim, no qual traz à superfície um outro elemento a ser questionado dentro deste paradigma social constituído pelo ter do consumismo. Na velocidade da criação tecnológica, o ontem trata do obsoleto ou da obsolescência programada, outro termo bastante debatido na academia, ou seja, os avanços tecnológicos tratam de criar e criar, aperfeiçoando e aperfeiçoando o criado em uma velocidade que não temos como mensurar. Utilizando-se não mais da inteligência exclusiva do *Homo sapiens*, mas de outra inteligência capaz de compreender os gostos e preferências da espécie humana e dela poder tirar proveito. É necessário ter cautela? Esses seriam os prós de uma evolução tecnológica? São questões que suscitam reflexões a que este artigo se destina deixar em suspenso.

Ao chegarmos na análise do *Homo sapiens* midiatizado percebe-se que a busca ainda continua, faz-se uso da capacidade criadora, mas agora as ferramentas criadas, os objetos utilizados são diferentes, ou seja, o ser humano foi transformado pelo que criou, tornando-se dependente do que construiu para o bem-estar social. E a dependência destas ferramentas perpassa pelos aspectos abordados neste trabalho.



# Anais de Artigos

## IV Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

ISSN 2675-4290

Vol. 1, N. 4 (2020)

---

Para Oliveira (2016, p. 333)

A sofisticação dos procedimentos, assim, gera um aumento inigualável do poder, alterando valores e provocando rupturas irreversíveis no campo ontológico e ético, movimentos estes que são encarnados na figura do *Homo faber*, o homem da técnica que, de usuário das ferramentas, torna-se um produto técnico. Nesse sentido, o homem da técnica é também o homem tecnológico.

O autor apresenta a relação da dependência pela criação do próprio ser humano, agora midiático ou tecnológico, usuário de suas próprias ferramentas, criadas não mais para suprir uma sobrevivência, mas agora de uma sobrevivência midiática e tecnológica que parece não ter fim. Cabe aqui a análise do contexto, da natureza que seria a fonte de toda matéria-prima para este *Homo sapiens* midiático e tecnológico.

Não se discute a importância e a utilidade dos recursos tecnológicos e das mídias, sequer imaginamos a vida sem os mesmos, mas conforme Gomes (2016, p.15), trata-se, na sociedade contemporânea midiática, de uma reflexão sobre os próprios meios – os dispositivos tecnológicos - como mensagens e sobre a ambiência em que se encontra, permeada por estes dispositivos e suas intervenções. Ou seja, quais as intervenções que podem ocorrer no contexto das relações sociais, o futuro nos dirá com certeza, mas vale a reflexão sobre o uso ponderado e equilibrado das criações do *Homo* e a importância do não esquecimento da dependência direta que temos na mãe natureza.

### 3- Considerações finais

O presente artigo ensejou tratar da análise de três aspectos relativos ao processo constitutivo da evolução do *Homo faber* ao *Homo sapiens* midiático. Elencando a comunicação, a vida em comunidade (relações sociais) e a necessidade criadora que possibilitaram a evolução da espécie e que a transformaram de forma intensa com relação a produção de novos conhecimentos e aprendizagens, ao ponto de atualmente ser inconcebível vislumbrar a vida no Planeta sem as ferramentas tecnológicas e midiáticas. A expansão tecnológica é tamanha que é utilizada em todas as áreas da ciências e presente no cotidiano de praticamente todos os cidadãos do globo terrestre.



# Anais de Artigos

## IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4290

Vol. 1, N. 4 (2020)

---

Ao debater as perspectivas do *Homo faber* & *Homo sapiens*, compreende-se que ambos nunca deixaram de se constituir únicos neste processo evolutivo e ao trazer para análise autores que são críticos com relação à evolução tecnológica buscou-se deixar a reflexão de que sempre devemos estar cientes de que precisamos pensar sobre o futuro do Planeta em meio a evolução tecnológica e o quanto pode-se ficar depende desses processos criados pelo próprio homem, ou seja, não é retroceder, mas manter princípios éticos de preservação da vida e espécie humana, assim como demais espécies lutam para manter-se vivas, sigam-se tais exemplificações, sem deixar de continuar a evolução tecnológica, mas se rememore sempre a condição humana.

Com estudos e leituras realizadas buscou-se trazer aspectos da significância das três categorias trabalhadas neste artigo, muito embora sabendo que as mesmas são demasiadas complexas para serem explanadas em um artigo de vinte laudas, pode-se apresentá-las e refletir sobre a sua importância no processo evolutivo da espécie humana, bem como sua influência nas relações sociais e na produção de novos conhecimentos. Certamente um aprofundamento maior dentro de cada categoria seria necessário, o que deixa uma abertura para novos estudos, dada a complexidade das temáticas abordadas neste artigo.

Portanto a espécie que evoluiu como criadora, e possui ferramentas que ela mesma edificou para continuar a criar e recriar, mas que ao mesmo tempo tornou-se objeto de sua criação em dependência relacional direta, pela comunicação, nas relações sociais e nas necessidades de sobrevivência depende quase que totalmente das criações do *Homo sapiens* mediatizado do século XXI. E talvez, nestes tempos atuais em que vivemos uma reação evolutiva da natureza, caberia uma reflexão conforme autores analisados postularam; a necessidade de uma análise por meio da responsabilidade ética sobre: ‘onde se quer e pode chegar’.

### Referências

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS Maria Helena. **Temas de Filosofia**. São Paulo: Moderna, 1992. Disponível: [http://www.aedmoodle.ufpa.br/pluginfile.php/308432/mod\\_resource/content/1/Temas%20de](http://www.aedmoodle.ufpa.br/pluginfile.php/308432/mod_resource/content/1/Temas%20de)





# Anais de Artigos

## IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4290

Vol. 1, N. 4 (2020)

---

[%20Filosofia%20-%20Maria%20Lucia%20de%20Arruda%20Aranha.pdf](#). Acesso: 28 fev./2020.

BARRENA, Sara. Contribuições de Charles S. Peirce para o pensamento criativo. Dossiê, v. 25, nº 41, jul/dez. **PORTO ARTE**. Espanha: Universidade de Navarra, 2019.

BASTOS, Cleverson Leite. **Do modelo primatológico de cultura e mente adaptativa ao modelo da dupla herança: por uma teoria darwinista da cultural**. Rev. Filos., Aurora, Curitiba, v. 23, n. 33, p. 539-563, jul./dez. 2011. Disponível: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/aurora/article/view/1609/1516>> Acesso: 20/fev/2020

BERGSON Henri. **A evolução criadora**. Tradução: Bento Prado. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

FERREIRA Carolina Goes. Fundamentos Histórico-Filosóficos do conceito de clássico na Pedagogia Histórico-Crítica. **Dissertação de Mestrado**. Unesp.2019.

FONSÊCA, Flaviano Oliveira. **Por uma bioética da responsabilidade - Fundamentos de uma filosofia prática a partir de Hans Jonas**. 2009, 201 f. Tese Doutorado (Doutorado em Filosofia), UFPR-CFCH: Recife, 2009

FONSÊCA, Flaviano Oliveira. Por uma bioética da responsabilidade: fundamentos de uma filosofia prática a partir de Hans Jonas. **Tese Doutorado** - Universidade Federal de Pernambuco. CFCH. Filosofia. Recife: O Autor, 2009.

GOMES, Pedro Gilberto. Midiatização: um conceito, múltiplas vozes. In: **Revista Famecos (online)**. Porto Alegre, v. 23, n. 2, maio, junho, julho e agosto de 2016.

JONAS, Hans. **O princípio da responsabilidade: Ensaio de uma ética para a civilização tecnológica**. Tradução do original alemão Marijane Lisboa, Luiz Barros Montez. Rio de Janeiro: Contraponto, PUC-RJ, 2006.

MARQUES DE MELO, José. **Comunicação Social: teoria e pesquisa**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1975. 300

MAYER, Eliane de Fátima Dudel. A constituição do humano na aprendizagem. **Dissertação de Mestrado**. Unijui, Ijuí, 2013

OLIVEIRA, Jelson Roberto de. **O Homo faber, de usuário de ferramentas a objeto tecnológico**. Educação e Filosofia, v.30, n.59, p.331-351, jan./jun. 2016.



# Anais de Artigos

## IV Seminário Internacional de Pesquisas em Miatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4290

Vol. 1, N. 4 (2020)

---

PERLES, João Batista. **Comunicação: conceitos, fundamentos e história.**2006. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/perles-joao-comunicacao-conceitos-fundamentos-historia.pdf>> Acesso em: 22 dez. de 2020.

SANTAELLA, Lúcia. **Semiótica Aplicada.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

SAVIANI, Demerval. **Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos.** Rev. Bras. Educ. vol.12, n 34. Rio de Janeiro jan. 2007.

SERRANO, Manuel Martin. **A comunicação na existência da humanidade e de suas sociedades.** Matrizes Ano 3 – nº 1 ago./dez. 2009. Disponível: <[www.revistas.usp.br > matrizes > article > download](http://www.revistas.usp.br/matrizes/article/download)> Acesso: 20 fev. de 2020.

VERÓN, Eliseo. Teoria da miatização: uma perspectiva semioantropológica e algumas de suas consequências. Dossiê. v.8, nº1, jan/jun. São Paulo: **MATRIZES**, 2014